CnaFrz

Baya

9

1

No 1288

proçeſso de caterjna frez cristaã

velha ~@pag@

2

Confiſsaõ de cna frez x ua no tpo dagraça

Aos noue djas do mes de agosto de mjl e

qujnhentos e nouenta ehum annos neſta

cjdade dosaluador capitanjadabahia

de todos os ſanctos, nas casas da mora

da dosor visitador hejtor furtado de men

doça perante elle pareçeo ſem ſer c[h]a

mada caterjna frez eporquerer comfeſ

sar ſu[a] culpa nesta mesalhe foj dado Ju-

ramento dos sanctos euangelhos en que

pos ſua maõ derejta ſob cargo do qual

prometeo djzer en tudo uerdade, e djxe

ſer cristam uelha, natural de estremoz

que ueo aesta cjdade de gradada por,

cjnquo annos por ſer culpada na mor

te de hum homẽ a quem matou o paj de huã

ſua filha eſer filha de pero ~~madejra~~ frez

almocreue e de ſua molher marja lopez

defunta casada com gaspar roiz homẽ

do mar@pag@

do mar marjnhejro, costurejra morado

ra no monte caluarjo Junto desta cjdade

de ydade de trjnta annos et confeſsando

ſe djxe que auera anno emeo que en dja

de noſsa ſora da cõçepçejçaõ pella menhaã

morando ella empiraja destacapita

nja ſe confeſsou ao capellaõ do engenho

da cjdade pantalljam gllz edelle reçebeo

oſanctiſsimo ſacramento edespois Jndo

pera ſua casa lhe lembrou ſeu marjdo

que ella antes de hir pera aJgrejatinha

comjdo huã talhada em ananas, et ella

vendo tambem as cascas no chaõ lhe lembrou

entaõ que tinha comjdo huã talhada de

ananas antes de hir cõmungar, entaõ

teue grande arependjmento, eſe tornou

a confeſsar a hum padre da companhia

o qual lhe deu em penjtencja quetrouxe

ſse hũ@pag@

3

ſse hum celicjo qujnze djas et rezaſe

cjnquo uezes o rosajro e outras tantas

a coroa de noſsa sora, eJeiuaſsetres ſab

bados apam eagoa a qual penjtencja

ella comprio, e que ora pedja mia nesta

mesa comforme aeste tempo degraça

e por naõ djzer mais foj perguntada

pellosor ujsitador ſe cree que nosacra

mento da eucharestia consagrada

aostia esta o uerdadejro corpo de xpõ

noſso sor eque aJgreja sancta condena

por herejes os que o negam eſe quãdo

tomou osanctiſsimo ſacramento tendo

comjdo ſabia que estaua nelle o corpo

de xpõ noſsosor, ou se duujdou djſso, e res

pondeo que ella cree que no ſacramento

da eucharestia esta o uerdadejro cor

po de xpõ e que tem por hereje quem ho

negar@pag@

negar e que quando ella o reçebeo naõ

duujdou nada mas antes o reçebeo

pera ſaluacaõ de ſua alma e ſendo

mais per guntada, respondeo que

quando ſe comfeſsou et cõ mungou no

djtto dja de noſsa ſenhora naõ lhe lem

brou que tinha comjdo, e q naõ tinha

comjdo mais que huã talhada de Ananas

eque com a collera e agastamento que

leuaua contra ſeu marjdo com quem

pellejara lhe naõ alembrou, e que nun-

ca, esteue em terra de luteranos nẽ

tratou cõ elles e que sabia mujto bem

que se ha de cõmungar em JeJum e q

a iſso estaua obrjgada eque estapres

tes pera reçeber penjtencja efoj lhe

mandado ter segredo pello Jura

mento que reçebeo e aſinej cõ osor

visitador@pag@

4

visitador Manoelfrco notro dosto offjo.

nesta visitaçaõ o escreuj ~ hejtor fur

tado de mendoça ~ Man[o]elfrco ~

Traslado de huã ſeſsaõ de leonar

do .x.uo. ſoltro ~

Aos ujnte e tres djas do mes de ojtubro

de mjl e qujnhentos e nouenta edous

annos nesta cjdade dosaluadorba

hia de todos os ſanctos nas casas

da morada do sor ujsitador dosto

offjcjo hejtor furtado de mendoça

perante elle pareçeo ſendo chama

do leonardo et Recebeo Juramento

dos sanctos euangelhos ſob cargo do

qual prometeo djzer en tudo uerda

de, edjſse ſer cristaõ uelho natural

da cjdade delixboa filho de gaspar roiz

marjnhejro edesua molher bran<ca>, le

onarda@pag@

ornada defunta morador acquu em

casa de belchior da costa na fregue

sia de ceregipe et antes de morar cõ

elle morou com gco afonso na mesma

freguesia ſeu criado de ſoldada de

ydade de ujnte e tres annos pouco

mais ou menos porquanto djz que

ouujo dizer a ſeu paj que elle que nasçeo

em lixboa no tempo da prjmejrapeste

grande da era de ſesenta e noue mas

elle em si he afemjnado e ſem nenhuã

moſtra de barba, e diz que he ſete mesinho

e he ſoltro e reçebeo Juramento dos stos.

euangelhos ſob cargo do qual prome

teo djzer en tudo uerdade efoj per

guntado pello sor ujsitador se sabe

elle ou ſospejta o pera que he chamado

aesta mesa, respondeo que lhe pare

çeq@pag@

5

çe que ſera por hum caſso de ſua madrasta

caterjna frez moradora que foj em monte

caluarjo e ora he moradora nesta cjda

de Junto de noſsa sora da Judacasada

com o djtto ſeu paj o qual esta por fejtor

nafazenda de Anto piz callafate na

pitanga eo acaſo he que elle ouujo dj

zer ao djtto ſeupaj quando moraua en

monte caluarjo que adjtta ſua madras

ta caterjnafrez comera huã talhada de

anaanas hum dja pella menhaã antes

de hir reçeber oſanctiſsimo ſacramento

eq mais naõ ſabe e foj logo amoestado

pello sor visitador que elle djga e de

clare tudo o que mais ſabe deſsi, ou de

outrem pertençente aestamesa por q

lhe he aſsim neçeſsarjo pera descargo

desua cõcjencja e peraſeubom despacho

e por@pag@

epor djzer que naõ lhe lembra nadafoj

perguntado se sabe ou ouujo de alguã

peſsoa que ujndo em algum bar barquo

ou estando em alguã outra parte are

negaſse de deos ou de noſsa senhora ou

dos sanctos, ou dixeſse alguã outra

blasfemea, Respondeo que agora lhe

lembra que ora faz hum anno vindo elle

de cereegipe em hum barquo pera esta

cjdade pera ha festa das honze mjl uir

gens ujnhaõ no djtto barquo Anto

gllz laurador de ceregipe dono do djtto

barquo, e hum cjgano filho do cjgano

velho chamado ſilua que anda nesta

cjdade eoutro mançebo que ora esta

por criado de casa do gdor. dom frco de ſousa

dos quais o djtto cjgano et o djtto crjado

que ora he do gouernador começaraõ

azombar@pag@

6

azombar com as maõs pegando delle

Reo puxando lhe pello cabeçaõ daca

mjſsa e rompendo lho e apertando lhe

cõ as maos hum a garganta eoutro

opescoço entaõ elle Reo agastado

de uer que com zombarjas o afogauaõ

djxe que lhe rogaua per amor de deos

que o dejxaſsem eſenaõ que derja

que deos que naõ eradeos e entaõ

o djtto dono do barco Anto gllz pellejou

cõ os ſobredjttos djzendo q naõ querja

tais zombarjas no ſeu barco erepren

deo aelle Reo do q malfallou epergũ

tado pellosor ujsitador edjxe elle

que arenegaua de deos, ou ſe djxe que

arenegarja de deos respondeo que

bem poderja elle djzer com o djtto agas

tamento alguas das djttas pallauras

porem@pag@

porem que ao preſente lhe naõ lembra

que djxeſse mais que o que djtto tem

que derja que deos naõ era deos e q

de quais quer pallauras que elle djxe

pede ora perdaõ nesta mesa como de

fejto logo pedjo pondoſe de Joelhos et

chorando e cõ mostras de arepem

djmento pedjndo mia que era moço

de pouco ſaber eque com agastamẽ-

to djxe o que djxe eperguntado mais

dixe que elle naõ ueo aesta mesa

de nuncjar oſobredjtto de ſuama

drasta nẽ confeſsar deſsi o ſobre

djtto nos trjnta djas do monjtorjo

geral nẽ no tempo da graça porque

nunca lhe lembrou nada djſso ſenaõ

despois que foj chamado delle sor efoj

por elle perguntado nesta meſa efoj

lhe maõ@pag@

7

lhe maõ dado ter ſegredo eaſignou cõ

osor ujsitador Manoelfrco notro dosto

offjcjo nesta ujsitaçaõ o escreuj

Mendoça ~ leonardo ~

A qual confiſsaõ, eſeſsaõ eu notro

tras ladej bem efielmente d[o]pro

prjo e cõ certej cõ osor ujsitador

epor con cordarem de verbo ad

verbum aſignamos aquj ambos

Manoelfrco notro dosto offjo. nesta

visitaçaõ o escreuj ~

Mendoça ~ Manoelfrco@pag@

8

¨eſsaõ

Aos çinquo djas do mes de Julho de

mil equjnhentos e nouenta etres an

nos nesta cjdade doſaluador ba

hia de todos os ſanctos nas casas

da morada dosor visitadordosto

offjo. hejtorfurtado de mendoça

perante elle pareçeo ſendo chama

da caterjna frez Ree conteuda nes

tes autos a qual reçebeo Juramto

dos stos euangelhos em que pos ſua

maõ de rejta ſob cargo do qual pro

meteo djzer uer dade efoj logo a

moestada com mujta charjdade

pello ſor ujsitador q ella acabe de

comfeſsar ſuas culpas Jntra mente

e declare ſe quando ella comungou

lhe lembraua que tinha comjdo porq

comfeſsar a uer dade desencaregara

ſua@pag@

ſua concjencja eſe lhe dara bom despacho

epor ellafoj djtto q ella tem confeſsado

nesta mesa a uerdade eq quando cõ

mungou lhe naõ lembrauatercomjdo

per guntada mais djxe q bem ſabe

que todo cristaõ quando comungar

deue deestar em JeJum e que na ostia

conſagrada esta o uerdadejro corpo

de noſso sor Jhũ xpo tam perfejtamte

como esta nos çeos e que ella nunca

nada disto duujdou e heboacristãa

epede mia epor naõ ſaber asig

nar eu notro aſignej por ella aſeu

rogo, cõ osor visitador Manoelfrco

Notro do sto offjo. nesta ujsitaçaõ o escreuj

Mendoça ~ Manoelfrco@pag@

9

¨eſsaõ

Aos doze djas do mes de Julho de mjl e quj

nhentos e nouenta etres annos nesta

cjdade doſaluador bahia detodos os

sanctos nas casas da morada dosor

visitador dosto offjo. hejtor furtado de men

doça per ante elle pareçeo ſendo chamada

caterjna frez Ree conteuda nestes autos

a qual reçebeo Juramento dos sanctos

evangelhos en que pos ſua maõ derejta

ſob cargo do qual prometeo djzer uerda

de efoj tornada amoestar pello sor ujsi

tador com mujta charjdade que ella aca

be de fazer declaraçaõ da uerdade ſe ſe

lembrou quando comungou q tinha co

mjdo e ſe ouujo dizer alguem queſe po

dja comer antes de commungar, respõ

deo q tal lhe naõ lembrou nem ouujo

e que tem comfeſsado a uer dade e ma

is lhe@pag@

is lhe naõ lembra, perguntada per ſua

genelosia djxe q he cristaã uelha natu

ral de extremoz, e q conheçeo ſeuavo paj

deſeupaj Joam frez almocreue, eo paj de

ſua maj ſe chamaua pedre anes tambẽ

almo creue, naõ conheçeo ſuas avoos

ella con feſsante tem hum Jrmaõ po

frez, e huã Jrmaã marja lopez casada

com frco frez alfajate, e perguntada

pella doutrjna cristaã persignouſe

e benzeoſse, e djxe o credo, padre noſso

e aue marja, eſalue raynha e mais naõ

ſoube djzer epedjo despacho com mia

epor naõ ſaber asignar eu notro dosto

offjo. asignej por ella cõ osor ujsita

dor Manoelfrco notro dosto offjo. neſta

ujsitaçaõ o escreuj ~

Mendoça ~ Manoelfrco@pag@

10

efejtas as djttas audjencjas eſseſſois

logo pello sor visitador me foj maõ

dado fazer estes autos cõ cluſos os

quais logo fiz. Manoelfrco notro dosto

offjo. nesta ujsitaçaõ o escreuj ~

Co

Vtos foraõ Eſtes Autos EmMesa EPareçeo

atodos os votos q Vto como aRee Veeo no

tempo dagraca, E o modo como cõfeſſa acõte-

cerlhe a caſo de comũgar tẽdo comido atalha

da deAnanas EReſpeitado a penitẽcia q

Ja ſelhe deu na cõfiſſaõ ſacramẽtal q Ella diz q

cõprio ‒ q JeJue huã quarta fra, E reze

cinqo vezes oRozairo eſe cõfeſſe no oprimro

Jubileo q ouuer. Epage as Cuſtas. Baja

21. Julho 1593.

OBispo‒ ~ Heitorfurtado de mendoça

FernaõCardim ~ Lionardo Arminio

Fr DamiaoCordeiro@pag@